



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA COQUELUCHE - 2018

ORIENTAÇÕES EM RELAÇÃO A QUIMIOPROFILAXIA

Diante do aumento na incidência de casos de coqueluche observados no estado desde 2017, reforçamos a necessidade de medidas de controle a serem tomadas mediante identificação de um caso suspeito.

VACINAÇÃO

- ❖ Completar esquema de vacinação de todos os comunicantes (familiares e escolares) menores de 7 anos com esquema incompleto ou desconhecido: vacina Pentavalente / DTP
- ❖ Gestantes a partir do 20ª semana de gestação ou no puerpério (até 45 dias após o parto): vacina dTpa

QUIMIOPROFILAXIA

Primeira Escolha: azitromicina, conforme posologia por faixa-etária, por 5 dias, em:

- ❖ Todas as crianças abaixo de 1 ano, independente da situação vacinal;
 - ❖ Crianças entre 1 e 7 anos com esquema vacinal incompleto ou desconhecido (que tenham menos de 4 doses de DTP/Penta);
 - ❖ Gestantes no último trimestre de gestação, indicar também a vacinação com dTpa;
 - ❖ Maiores de 7 anos e adultos que tiveram **contato íntimo e prolongado** com caso suspeito de coqueluche;
- Salienta-se a importância da quimioprofilaxia para maiores de 7 anos, com contato íntimos e prolongado com o caso e que trabalham com pessoas vulneráveis (crianças menores de 1 ano, pessoas com imunossupressão, doença crônica, gestantes);

Salienta-se que a coqueluche é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional, conforme Portaria do Ministério do Saúde, nº 204, 17 de fevereiro de 2016. Casos suspeitos devem ser informados a vigilância epidemiológica municipal.

Caso suspeito de Coqueluche

1 Indivíduo com menos de 6 meses de idade

Todo indivíduo, independentemente do estado vacinal, que apresente tosse de qualquer tipo há 10 dias ou mais associada a um ou mais dos seguintes sintomas:

- Tosse paroxística – tosse súbita incontrolável, com tossidas rápidas e curtas (cinco a dez) em uma única expiração; guincho inspiratório; vômitos pós-tosse; cianose; apnéia ou engasgo.

2 Indivíduo com idade igual ou superior a 6 meses

Todo indivíduo que, independentemente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo há 14 dias ou mais associada a um ou mais dos seguintes sintomas:

- Tosse paroxística – tosse súbita incontrolável, com tossidas rápidas e curtas (cinco a dez) em uma única expiração; guincho inspiratório ou vômitos pós-tosse.

Informações detalhadas em relação a investigação, coleta de amostras e alternativas de esquemas terapêuticos vide Guia de Vigilância em Saúde, MS, 2017.